MAPEAMENTO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS E ORAIS DOS MUNICIPAIS DO RECÔNCAVO BAIANO ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DE CANDEIAS, SÃO FRANCISCO DO CONDE E MARAGOGIPE

Beatriz Borges Bastos [1], Cristiane Santos Souza [2]

RESUMO

A riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores/pesquisadoras que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Através de observação e depoimentos de alguns/as agentes públicos registramos o abandono e a degradação de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores/as, aos professores/as e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estruturou e estruturará. O projeto foi e será proposto, assim, registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir para os processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

Palavras-chave:

mapeamento. documento. acervo. memória.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: biabastosb@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: criskasouza@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A história do Recôncavo da Bahia é das mais ricas do Brasil. Porta de entrada dos africanos trazidos para o trabalho escravo nas lavouras de todo o país. Daí eles seguiam para outras regiões do Estado e de outros Estados. Outros permaneciam escravizados nos engenhos e fazendas da região e ficavam se não por toda a vida, mas por muito tempo, antes de circularem.

Em termos territoriais, o Recôncavo configura-se num arco em torno da Baía de Todos os Santos. Para o historiador baiano Ubiratan Castro ele forma um sistema geo-histórico, que se estende ao extremo dos municípios de Valença e Nazaré das Farinhas até o outro lado dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro. Essa geografia apresenta uma diversidade de paisagens: entranças de terra, contornadas por mar e rios, lagunas, cachoeiras, manguezais, estuários etc., onde existem populações e comunidades que ocupam estas áreas há muitos séculos, a exemplo das ribeirinhas, pesqueiras, religiosas, quilombos, dentre outras (SOUZA, 2013).

Os municípios que configuram este sistema geo-histórico guardam em si experiências históricas e sociais que fizeram se desenvolver processos e práticas sociais e culturais comuns. Uma região que compunha uma das principais zonas de plantation de cana-de-açúcar da Colônia Portuguesa, o Recôncavo desenvolveu-se em volta da produção e da exploração do trabalho escravo. Assim, sua história nos reporta a uma série de processos de longa duração que se desdobram desde os tempos coloniais, onde se desenvolveram os engenhos de cana-de-açúcar; a extração do óleo de baleia, a exploração do fumo, o cultivo de viveres e, posteriormente a exploração do petróleo. Este último, segundo os estudos desenvolvidos na região, em particular em São Francisco do Conde se constituiu como um contraponto ao mundo do trabalho nas usinas de açúcar, conforme Sansone (2012).

O patrimônio material e imaterial que se fazem presentes nas memórias da arquitetura colonial das fazendas, engenhos e sobrados, nas

edificações das antigas fábricas de fumo e tecido, nas estruturas da antiga linha férrea e, principalmente na riqueza das práticas, manifestações e modos de vida de suas populações apresentam-se como evidências do universo de registros de suma importante para ampliar os estudos e produção de conhecimentos que possam contribuir para a consolidação e o crescimento desta instituição e para a produção de outras formas de ver e construir as relações históricas e culturais entre o Brasil e o continente africano, bem como para a significativa mudança na forma pela qual a África é vista e representada no Brasil. Desta forma, um trabalho de identificação, resgate, armazenamento e difusão dos registros que foram sendo produzidos ao longo da história da região e dos diferentes agentes sociais que atuaram nela serão importantes para a ampliação do campo das pesquisas que tem como objeto a memória social e sua constituição enquanto patrimônio, especialmente sobre a presença africana e sua representação no Brasil.

METODOLOGIA

É notória a riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Através de observação e depoimentos de alguns destes pesquisadores e de visitas preliminares feitas entre os anos de 2014-2015, registramos o tratamento inapropriado e, em alguns casos, de degradação e abandono de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e da representação da África no Brasil e, de forma gela, nas Américas, e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores, aos professores e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estrutura.

Para tal será realizado um trabalho minucioso e rigoroso de identificação e registro dos acervos documentais e de memória oral e audiovisual junto aos acervos municipais e outras instituições públicas (Empresa Ferroviária Brasileira, Companhia Baiana de Navegação e a Petrobras), as instituições privadas (usinas de açúcar e as fábricas de charutos da região) e acervos pessoais nos municípios selecionados para o estudo

piloto.
Concomitante ao mapeamento será realizada a organização e sistematização do material identificado. Nos casos do acervo documental, principalmente as fontes raras e em situação de precárias condições de conservação será realizado um trabalho de restauro em parceria com o Centro de Memória da Bahia, instituição pública especializada, ligada à Fundação Pedro Calmon (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia).

Outro passo a ser realizado, no caso de fontes documentais e fotográficas, é a digitalização. Esta ação será realizada mediante parceria com as secretarias municipais de cultura, turismo, patrimônio e educação, bem como junto às bibliotecas públicas municipais, Santas Casas de Misericórdia, igrejas e associações de moradores, centro de arte e culturas, dentre outros.
O projeto prevê o trabalho de formação com agentes municipais. Serão realizados cursos de formação sobre acervo (organização e sistematização), conservação, memória, patrimônio (material e imaterial) para os agentes públicos municipais (especialmente aqueles que trabalham diretamente nos setores de patrimônio, turismo, cultura e educação). A finalidade do curso é capacitar essas agentes para trabalharem com os acervos administrativos municipais, com os museus, bibliotecas, centros artísticos e culturais, dentre outros existentes na região, consolidado assim a cooperação entre Universidade e os agentes governamentais dos locais, viabilizando desta forma a pesquisa.
Por fim, constitui um eixo desta ação a guarda e difusão do material identificado. Para tal será constituído um espaço de armazenamento dos documentos digitalizados, bem como um dos registros de memória (relatos de histórias e trajetórias de vida, biografias, entrevistas, filmes, fotografias de álbuns de família, dentre outros), com previsão de aguarda do banco de dados gerados no Museu Afro-brasileiro, projeto interinstitucional coordenado pela Universidade Federal da Bahia, conforme dito anteriormente, através de onde poderão ser acesso por diferentes agentes sociais via rede digital.
Este projeto também prevê o desenvolvimento de recursos educacionais abertos (REA) a partir dos materiais de pesquisa, de modo a contribuir para a construção de um repositório educacional livre para estudos da relação África-Brasil a ser disponibilizado pela UNILAB. REA são materiais com licença aberta ou domínio público desenvolvido e disponibilizado de tal forma que permitem ser utilizados e adaptados para fins de ensino, aprendizagem ou pesquisa. Podem incluir materiais didático-pedagógicos, como livros, módulos de curso, objetos de aprendizagem, vídeos, ou qualquer outro material que possa contribuir para acesso e compartilhamento de informação e conhecimento (SANTANA, ROSSINI E PRETTO, 2012).
No âmbito desta pesquisa, os REA poderão ser usados, aprimorados, recombinados e distribuídos livremente, apoiando os processos de ensino e aprendizagem e a conexão entre diferentes saberes na escola e na universidade que tangenciem a história e a memória do Recôncavo e asrepresentações sobre o continente africado e as relações Brasil-África.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse espaço tão rico que é o Recôncavo Baiano, visto primeiramente mais a fundo a partir dos dados “descortinados” pelo município de Candeias apresenta informações sobre os processos sociais e culturais que fazem/fizeram parte da realidade social, territorial e cultural, e esses documentos são de extrema importância para o conhecimento acadêmico e social, tanto dos nativos quanto dos cativos.

A perspectiva bruta da cisão entre formas de “dominação” e de “resistência” é apresentado a todo o momento nesse território de riquezas, seja como dominação o sistema geo-histórico, arqueologia, patrimônio cultural, a escravidão, a crise econômica da cana-de açúcar, plantio e beneficiamento do fumo, a decadência dos sistemas ferroviários e náuticos (que foram decaindo por motivos econômicos encobertos com o discurso de “modernidade” o que prejudicou muito as populações que se beneficiavam desses meios de transportes que são muito eficazes), a descoberta e consolidação da exploração do Petróleo, o advento do sistema rodoviário, os fluxos migratórios, e como modelo de resistência os modelos de luta e resistência (Capoeira), as comunidades tradicionais negras e indígenas, a religião de matriz africana, a cultura, as praticas culturais

e a cultura popular (os festejos tradicionais, e os estilos de danças própria do local). Tudo isso faz parte desses municípios e essa linha a pesquisa através da conservação e difusão dos acervos documentais e orais desses municípios, analisa as transformações, construções e reconstruções que o recôncavo vem sofrendo, como todos esses aspectos formam o ambiente o qual nos encontramos.
O projeto com essa iniciativa, se propôs a (re)conhecer, aprofundar e contribuir com os saberes diversos do município de Candeias. O mapeamento de acervos no município identificou lugares com possíveis documentações importantes para o projeto, que são a Santa Casa da Misericórdia, Paroquia da Nossa Senhora de Candeias, cartórios, cemitério, biblioteca, refinaria, Arquivo público, Escola Paulo VI, tabelionatos de Notas, Registro civil, Museu do Recôncavo.
Em parceria com a Secretaria de Educação (na pessoa de Luiza Regis, coordenadora de projetos), na Secretaria de Cultura (na pessoa de Fernanda Rocha, assistente do Secretario), biblioteca do município (Bibliotecária Marcia) foram conversado sobre a realidade documental de Candeias, e as outras possibilidade de atuação para o recolhimento de matérias no município, que o ideal é de forma que abranja a oralidade.

O contato com o IPAC (através da diretoria de Museus, por Fatima Santos e Maria Fatima) nos permitiu acessar ao Museu Wanderley Pinho, um museu brasileiro localizado no distrito de Caboto, instalado no antigo Engenho Freguesia, é um casarão de quatro andares, com cerca de 55 cômodos e uma capela; É um dos poucos lugares do Recôncavo Baiano (assumindo aqui a noção de identidade) que tem sua arquitetura original preservada. A relação com o IPAC, além de permitir acesso a esse importante lugar de memorias, nos indicou onde está a documentação de Candeias, apontada para o Museu Nacional no Rio de Janeiro.
Os contatos feitos através dessas duas instâncias das Secretarias de Candeias e IPAC forneceu uma parceria entre as três instituições (mais a UNILAB, através do projeto) para elaborar planos de ação em conjunto que salve guarde a memoria do município, desde a atuação nos distritos até a sede.
Além do acervo documental, o município de Candeias tem uma grande memória oral e audiovisual. Essas documentações tem importância visto que registram as memórias do recôncavo, deveria ser dado o valor as organizações de resistência destes grupos para manter viva a memória destes povos, a oralidade é uma fonte inesgotável de conhecimento empírico, a proximidade ao campo de estudos das fontes sociais, principalmente produzida por grupos que são desvalorizados e suprimidos pelos grupos dominantes a fim de desmobilizar e desvalorizar as epistemologias produzidas e disseminadas através da oralidade.

Esses municípios escolhidos tem uma força histórica pela trajetória de luta e transformações sociais que são produtos de processos e exploração econômica e que vem tentando subvertes através de diversos elementos as marcas que o passado colonial deixou nelas.

CONCLUSÕES

Por isso esse projeto é muito importante por guardar e documentar as memórias que vem sendo esquecidas, e que para conhecer nossa história e almejar nossos objetivos futuros devemos ter conhecimento e estar conectados por uma energia vital aos acontecidos que nos antecederam. Esses que nos antecederam são os nossos ancestrais, e a ancestralidade além de ser o princípio fundamental, regulador das práticas, representações e regedor dos princípios e valores do povo-de-santo, também é o signo de resistência afrodescendente, constrói a formação histórico-cultural e sócio-política e interpreta as várias esferas da vida do(a) negro(a) no Brasil. Ancestralidade enquanto uma categoria que agrega no saber/ser do homem, incentiva-a como uma formação cultural entendida a partir da intenção presente na narrativa e no espaço, como as possibilidades de produção no sentido tradicional, múltiplo territorial do lugar vai além das relações consanguíneas ou de parentesco simbólico e contribui para o entendimento ético.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos que tangem no aspecto de colaboração desse projeto, perpassa por diversas pessoas e

instancias, que são representada por estas, pois um projeto desse cunho não acontece de forma sozinha.

Agradeço a minha orientadora de projeto, professora Cristiane Santos Souza, a qual me possibilitou atua nessa pesquisa, que tanto me ensinou sobre esses assuntos que para mim são tao caros.

Ao professor Igor Oliveira, que entrou no processo já no decorrer, e trouxe diversas informações da área.

A minha colega Alana Souza, que atuou em conjunto comigo na formação dessa pesquisa.

A luiza Regis (coordenadora de projetos da secretaria de educação de Candeias) Fernanda Rocha (Secretária do secretário de Cultura de Candeias) e Márcia (bibliotecária do municipio de Candeias) que fizeram uma parceria e contribuiu para o crescimento e fortalecimento do projeto no município.

A Fatima Santos e Fatima Soledade (DIMUS) que atuam no órgão governamental IPAC, qual fizemos uma parceria, e que nos tanto acrescentou.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, nº 4, pp. 10-23, 2000.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. Recôncavo: território, urbanização e Arquitetura. In. CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (Orgs.). Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia - sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998. BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

FRAGA FILHO, Walter. Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo bahiano após a Abolição. Cadernos AEL, v.14, n.26, 2009.

Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006. GOMES, Flávio dos Santos. Um Recôncavo, dois sertões e vários mocambos: quilombos na capitania da Bahia (1575-1808). Campinas/SP, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (org.). Brasil Século XXI: por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas. São Paulo: Max Limonad, p. 173-193. 2004.

MARCELIN, Louis Herns. A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Baiano. Mana Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro, vol. 5, n.2, p. 31-60, 1999. Disponível em:

OLIVEIRA, Ana Paula de; ALBUQUERQUE, Claudia Lima de. Um panorama do Recôncavo Baiano: sociedade, economia e cultura. Narradores do Recôncavo. Salvador: UNEB, [2011?]. Disponível em: . Acesso em: 27 fev. 2015.

SANSONE, Livio. Negritude, memória da África e o contraponto baiano do açúcar e do petróleo. In. Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades / Livio Sansone, organizador. - Salvador: ÉDUFBA, 2012. 267 p.

SANSONE, Lívio. Desigualdades duráveis, relações raciais e modernidade no Recôncavo: o caso de São Francisco do Conde. In. Pereira, Cláudio Luiz & SANSONE, Lívio (Orgs.). Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007.

SANTOS, Edmar Ferreira. O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.
SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.
SOUZA, Cristiane. Trajetória de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e inserção na metrópolebaiana. 2013. Tese (doutorado em Antropologia Social). Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UNICAMP, 2013.
UNILAB. Diretrizes Gerais, 2010. Disponível em: http://pdi.unilab.edu.br/wp content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf Acesso em: 27 fev. 2015.